

A EFICÁCIA DO TRATAMENTO DO PARCEIRO MASCULINO PARA PREVENIR A RECORRÊNCIA DA VAGINOSE BACTERIANA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

LAILA LEITE PACHECO VIEIRA, Discente de Medicina do Centro Universitário CESMAC - MACEIÓ – AL, Brasil.

RICARDO FONSECA OLIVEIRA SURUAGY MOTTA, Discente de Medicina do Centro Universitário CESMAC - MACEIÓ – AL, Brasil.

ANA LUIZA DOS SANTOS TEIXEIRA, Discente de Medicina do Centro Universitário CESMAC - MACEIÓ – AL, Brasil.

JÚLIA QUINTILIANO BOMFIM, Discente de Medicina do Centro Universitário CESMAC - MACEIÓ – AL, Brasil.

LORENNNA PEIXOTO LOPES, Dra. Pela Universidade Federal de Alagoas, UFAL- MACEIÓ – AL, Brasil.

ISABELA KARINE RODRIGUES AGRA, Dra. pela Universidade Federal de Alagoas, UFAL- MACEIÓ – AL, Brasil.

Introdução: A vaginose bacteriana (VB) é uma disbiose da microbiota vaginal que acomete cerca de 30% das mulheres no mundo. Diretrizes internacionais recomendam o uso de metronidazol ou clindamicina como primeira linha de tratamento. Entretanto, essa abordagem frequentemente não proporciona uma cura duradoura, com taxas de recorrência acima de 50% em até três meses após o tratamento. Assim, é essencial investigar novas estratégias terapêuticas que reduzam essa taxa de recorrência, a fim de melhorar a qualidade de vida das pacientes.

Objetivos: Comparar a eficácia do tratamento do parceiro masculino ao tratamento convencional na prevenção da recorrência da vaginose bacteriana. **Materiais e Métodos:** Revisão sistemática com meta-análise nas bases PubMed, Scopus, Embase e Web of Science para identificar ensaios clínicos e estudos de coorte relevantes, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo PRISMA e registrados na plataforma PROSPERO sob o ID CRD420251006378. Os critérios de exclusão foram estudos que não apresentavam a recorrência como um de seus desfechos e que não especificassem o tratamento realizado. Os principais desfechos analisados foram as recorrências dos quadros de VB após o início do tratamento e a adesão dos participantes ao tratamento, comparando o grupo com tratamento do parceiro masculino ao grupo com tratamento tradicional. A análise estatística foi realizada utilizando o software R (versão 4.2.3, R Foundation for Statistical Computing, Viena, Áustria), sob o modelo de efeitos aleatórios, para estimar os desfechos agrupados e avaliar a heterogeneidade. **Resultados:** Foram incluídos cinco estudos, a partir destes foram gerados dois

forest plots, o primeiro avaliou o Odds Ratio (OR) para recorrência da VB entre um grupo que recebeu tratamento do parceiro masculino e outro o tratamento convencional, envolvendo 848 pacientes (429 no grupo exposto e 419 no grupo controle). O OR agrupado foi de 0,96 (IC 95%: [0,52 a 1,77]), com significância estatística ($p = 0,01$). A heterogeneidade foi alta ($I^2 = 69,6\%$), indicando variabilidade nos estudos. Ademais, o segundo plot avaliou a OR para adesão ao tratamento entre um grupo que recebeu tratamento do parceiro masculino e o outro tratamento convencional, com base em três estudos, envolvendo 439 pacientes (220 no grupo exposto e 219 no grupo controle). O OR agrupado foi de 0,57 (IC 95%: [0,12 a 2,69]), com significância estatística ($p = 0,02$). A heterogeneidade também foi alta ($I^2 = 71,5\%$), indicando variabilidade nos resultados entre os estudos. **Conclusão:** Apesar do intervalo de confiança não destacar uma preferência entre os dois grupos, a recorrência foi menor na intervenção, especialmente no estudo Lenka, 2025. Todavia, a adesão foi menor no grupo com tratamento do parceiro. Entretanto, devido à alta heterogeneidade, são necessários mais estudos para confirmar esses achados e fornecer evidências mais robustas sobre o possível papel do tratamento do parceiro na prevenção da recorrência da VB.

Palavras-Chaves: Vaginose Bacteriana, Recorrência, Adesão ao tratamento.